



CICLO DE DEBATES



OLHARES SOBRE JUSTIÇA AMBIENTAL E CLIMA

A CENTRALIDADE DO RACISMO AMBIENTAL NO ENFRENTAMENTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

31.10 | 22.11 | 29.11



CICLO DE DEBATES



OLHARES SOBRE JUSTIÇA AMBIENTAL E CLIMA

A CENTRALIDADE DO
RACISMO AMBIENTAL
NO ENFRENTAMENTO DA
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



A **Rede Brasileira de Justiça Ambiental**, fundada em 2001, acompanhou o desenvolvimento do debate socioambiental no Brasil. Sua atuação pauta-se na promoção de intercâmbios, elaboração e difusão de informação e incidência, sendo composta por organizações, associações e membros(as) individuais de territórios e academia, ligados pela necessidade de desvelar dimensões fundamentais do debate socioambiental. A **desigualdade brasileira** em suas múltiplas dimensões, como racial, social, de gênero, territorial, política, dentre outras, **é central para o entendimento da questão ambiental**.

Em todos estes anos, a atuação da RBJA parte de uma crítica ao modelo de desenvolvimento brasileiro e de uma percepção de que a desigualdade e o racismo ambiental são inerentes ao avanço deste modelo sobre territórios de povos e comunidades. Por isso, a RBJA compreende que a questão ambiental deve ser pensada a partir e ao lado de povos e comunidades tradicionais, que desempenham o papel de guardiões ou protetores dos territórios, das águas e das florestas e contribuem para a manutenção climática com ações de proteção ambiental nos biomas em que estão inseridos. Fundamental, ainda, pensar a questão ambiental ao lado de populações urbanas, que sofrem cotidianamente com os efeitos da degradação ambiental.

Pesquisas têm demonstrado a **efetividade das terras tradicionalmente ocupadas por povos e comunidades tradicionais para contenção do desmatamento e proteção da biodiversidade**: a partir de uma análise de tendência das trajetórias diferenciais na cobertura vegetal em todos os biomas brasileiros entre 1985 e 2018, constatou-se que os territórios tradicionais desmataram consistentemente menos em seu interior quando comparado com o entorno. Esses dados, confrontados com as dinâmicas de desmatamento no país, revelam que a criação de sistemas sociais e jurídicos e de normatividades que se articulam a valores vinculados à reprodução familiar e comunitária, tem eficácia social, ambiental e nutricional.

A despeito dessas contribuições, essas populações vêm sofrendo uma série de impactos provocados em seus territórios, sendo que muitas de tais agressões se referem a violações de direitos básicos sobre o seu modo de vida, causadas pelo não acesso à terra, à água e às políticas públicas essenciais para a sua soberania alimentar e sua qualidade de vida, levando à perda de sua autonomia e, muitas vezes, à migração forçada dessas populações para as periferias das cidades, colocando-as, conseqüentemente, em cenários de perda da sua identidade e de vulnerabilidade extrema. Além disso, são inúmeros os casos em que estes grupos são afetados diretamente por grandes projetos, com disputas violentas por terras e demais recursos naturais.

CICLO DE DEBATES



OLHARES SOBRE JUSTIÇA AMBIENTAL E CLIMA

A CENTRALIDADE DO
RACISMO AMBIENTAL
NO ENFRENTAMENTO DA
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



O **racismo** que permeia tais dinâmicas de violação de direitos é o que, na prática, **mantém a reprodução de um modelo ambientalmente degradador e socialmente injusto**. O racismo estrutural, ao lado de outros marcadores sociais (como os de gênero e classe) que estruturam as desigualdades, naturaliza a transferência sistemática dos impactos negativos do modelo de produção e consumo hegemônico sobre essas populações e, por meio desse mecanismo, viabiliza a reprodução desse modelo.

Esse mecanismo de transferência dos custos ambientais sobre os grupos historicamente vulnerabilizados também está presente entre os determinantes das mudanças climáticas. Embora sejam globais, os impactos produzidos pelas excessivas chuvas, por deslizamentos, ondas extremas de calor e secas acompanham a estrutura social desigual (de classe, raça e gênero) e atingem de forma nefasta populações negras, periféricas, territórios tradicionais, indígenas, quilombolas e camponeses, dentre outros povos, em todo o país. Tais populações e territórios têm vivenciado tragédias preveníveis e evitáveis, que deveriam ser objeto de atenção especial de políticas públicas, com medidas efetivas de adaptação e mitigação.

Por essa razão, a RBJA tem defendido que as ações de combate à degradação ambiental devem estar articuladas às lutas contra as desigualdades e injustiças sociais.

As inúmeras dimensões da emergência climática que são presenciadas cotidianamente têm imposto a agenda e o debate sobre clima. Este debate e as soluções que são pensadas não podem ser dissociados da atuação histórica do movimento ambiental e antirracista e, especialmente, não pode ser apartado dos povos e comunidades tradicionais e dos territórios.

Pretendemos identificar as conexões entre mudanças climáticas e racismo ambiental, e aprofundar nosso questionamento sobre o reducionismo de perspectivas focadas apenas na redução das emissões de GEE. Queremos visibilizar a centralidade que devem ter as questões sociais e raciais no processo de transição energética, de combate ao desmatamento, de mitigação e a adaptação às mudanças climáticas e a importância da participação das populações e dos territórios impactados na construção de alternativas efetivas. Para iniciar seguir na construção dessas leituras, estamos organizando 3 rodas de conversa tendo como tema Racismo e colonialismo climático.



CICLO DE DEBATES

OLHARES SOBRE
JUSTIÇA AMBIENTAL
E CLIMA

A CENTRALIDADE DO
RACISMO AMBIENTAL
NO ENFRENTAMENTO DA
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Programação

31.10 |
**MOVIMENTOS SOCIAIS, AÇÃO POLÍTICA,
CLIMA E RACISMO AMBIENTAL**

22.11 |
**EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E
DISPUTAS NARRATIVAS**

29.11 |
**O QUE FAZ UMA REDE
SER ANTIRRACISTA?**



OLHARES SOBRE
JUSTIÇA AMBIENTAL
E CLIMA

A CENTRALIDADE DO
RACISMO AMBIENTAL
NO ENFRENTAMENTO DA
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

**PARA PARTICIPAR,
ACESSE:**

<https://bit.ly/4fvOMxB>



rbja.org
Instagram: @rbjaativa
Contato: redejusticaambiental@gmail.com

**MAIORES
INFORMAÇÕES**



RBJA
REDE BRASILEIRA DE
JUSTIÇA AMBIENTAL

